



POR ELIZABETH DE CARVALHAES

PRESIDENTE EXECUTIVA DA IBÁ (INDÚSTRIA BRASILEIRA DE ÁRVORES) E PRESIDENTE DA COMISSÃO DE MEIO AMBIENTE E ENERGIA DA INTERNATIONAL CHAMBER OF COMMERCE (ICC) DO BRASIL
 ✉: faleconosco@iba.org

O PROTAGONISMO DO SETOR DE ÁRVORES PLANTADAS EM INOVAÇÃO E TECNOLOGIA PARA UMA ECONOMIA DE BAIXO CARBONO

A floresta plantada do Brasil é a mais produtiva do mundo. Na média aritmética, o indicador de produtividade no País chega a 40 m³ por hectare em um ano, mas entre algumas empresas filiadas à entidade temos índices de produtividade que chegam a até 60 m³ por hectare por ano. Os índices brasileiros estão entre os melhores e são considerados paradigmas mundiais. Na Escandinávia, por exemplo, onde as florestas são nativas e passam por invernos rigorosos, esse indicador não ultrapassa 10 m³ por hectare por ano.

O Brasil tem esse desempenho superior por várias razões, como fatores edafoclimáticos, e também por substanciais investimentos em tecnologia na floresta. Estudos de genética tradicional de laboratórios já obtêm um ser vivo eficiente, por clonagem, que amplia a produtividade na plantação em escala. Do total de investimento em um novo projeto de produção do setor, que está na casa de bilhões de reais, 67% irá para a base florestal, incluindo desenvolvimento genético, manejo, melhoria na produtividade e maquinários. São arcos de investimentos de longo prazo de maturação, entre 60 a 70 anos. Só o desenvolvimento de um novo clone comercial, para novas espécies florestais, pode levar de 12 a 20 anos, dependendo da metodologia utilizada. No caso de espécies de Pinus esse prazo é ainda maior, pois o ciclo de cultivo é de 12 a 15 anos, enquanto o ciclo de cultivo do eucalipto é de 6 a 7 anos. O investimento médio para cada um desses novos clones passa de R\$ 1 milhão.

Por sua natureza do campo e por constante profissionalização, o setor brasileiro de árvores plantadas para fins produtivos não pode se furtar de produzir mais com menos. As indústrias investem para criar processos cada vez mais eficientes e com menor impacto ao meio ambiente, em prol de uma economia de baixo carbono. Por isso, vem investindo em maneiras de alcançar melhor aproveitamento das árvores plantadas. Além disso, as pesquisas em produtos e desenvolvimento, como biotecnologia e nanotecnologia, trazem alternativas ao

uso de recursos fósseis e finitos e um novo universo em linha com o conceito da economia de baixo carbono, sustentável e renovável. São novidades que irão substituir produtos com base fóssil amplamente usados no mercado ou até inovações disruptivas, como as nanofibras, que poderão ser usadas, por exemplo, em embalagens comestíveis.

O setor conta com quase 8 milhões hectares de florestas, ocupando apenas 1% do território nacional, mas já gerando tanta riqueza que representa mais de 6,2% do PIB industrial do País. Estima-se a possibilidade de gerar mais de 5 mil produtos das árvores plantadas, além dos diversos usos atuais, como carvão vegetal, celulose, papel, painéis de madeira e piso laminado. Serão soluções para indústrias como aeronáutica, automobilística, alimentícia, cosmética, farmacêutica, química, têxtil, entre outras.

Posso citar aqui a lignina, encontrada nas plantas, associada à celulose na parede celular cuja função é de conferir rigidez, impermeabilidade e resistência a ataques microbiológicos e mecânicos aos tecidos vegetais. Essa macromolécula é um possível substituto ao estireno, derivado de petróleo usado na indústria automotiva. Há estudos também em desenvolvimento de bioplásticos. Esses exemplos ainda estão em fase de pesquisa em laboratório, mas o setor tem rapidez e agilidade de colocar produtos de madeira no mercado mundial e agora também para trazer a inovação para romper paradigmas.

Assim como a riqueza das florestas plantadas usando o manejo correto é inesgotável, a ciência hoje também é, e as empresas da IBÁ já decidiram que o seu papel será de protagonismo no mundo tanto na liderança do setor quanto na área de desenvolvimento e pesquisa para uma nova economia de baixo carbono.

As empresas do setor de árvores plantadas já estão colocando isso em prática e vão ajudar intensamente nesse processo de mudança. Estamos dedicados a trazer solução para a Bioeconomia. E a floresta será essa fonte com matéria-prima sustentável, renovável e reciclável apta para substituir fósseis e minerais. ■